

UMA CARTOGRAFIA DO ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL: DISSERTAÇÕES E TESES PRODUZIDAS NAS IES MINEIRAS (1993-2010)

A MAP OF THE TEACHING OF HISTORY IN BRAZIL: DISSERTATIONS AND THESES PRODUCED IN MINAS GERAIS UNIVERSITIES (1993-2010)

Selva Guimarães¹

Odair França de Carvalho²

RESUMO: Este artigo trata-se de uma síntese integrativa, um estado do conhecimento sobre ensino de História apresentado nas dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação das IES mineiras (UFMG, UFU, PUC – Minas e UFJF) no período de 1993-2010. Nessa pesquisa foram levantadas e analisadas as produções, as temáticas abordadas em cada uma, as metodologias e as fontes de pesquisa. Foram identificadas cinquenta e sete (57) produções, sendo cinquenta e uma (51) dissertações e seis (06) teses acerca dos seguintes temas: currículo, livro didático, formação de professor, tempo, juventude e consciência histórica, datas cívicas, cidadania, avaliação, cultura e linguagem e saberes e práticas.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História. Conhecimento. Pesquisa.

ABSTRACT: It is an integrative synthesis, a state of the knowledge about teaching of history presented in dissertations and theses in the Graduate programs of Minas Gerais Universities (UFMG, UFU, PUC - Minas and UFJF) in the period 1993 - 2010. In this research were collected and analyzed productions, the themes addressed in each of the methodologies and sources. Were identified fifty-seven (57) productions, of these fifty-one (51) dissertations and six (06) theses on the following topics: curriculum, textbooks, teacher training, time, youth and historical consciousness, civic dates, citizenship, assessment, culture and language and knowledge and practices.

KEYWORDS: Teaching of History, Knowledge, Teaching and Research.

Introdução

Nos últimos vinte anos a publicação acadêmica sobre o ensino de História no Brasil apresentou um expressivo crescimento no campo da pesquisa desenvolvida na pós-graduação *stricto-sensu*. Essa produção está disseminada em várias regiões do Brasil, sendo que grande parte ainda é pouco conhecida pelos professores e pesquisadores da área. Em 2007, o GEPEGH - Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Docente, Saberes e Práticas de Ensino de História e Geografia - iniciou o desenvolvimento de uma investigação com o objetivo de produzir um “estado da arte” da produção acadêmica sobre o ensino de História nas Instituições de Ensino Superior – IES - localizadas no estado de Minas Gerais.

¹ Doutora em Educação. Professora da Faculdade de Educação e do Programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. E-Mail: selva@ufu.br

² Doutorando em Educação do Programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Bolsista Capes. E-mail: odairfcarvalho@ig.com.br

Como investigadores da área de ensino e aprendizagem em História pareceu-nos relevante e oportuno encontrar respostas para questões como: é possível identificar tendências teórico-metodológicas na produção desenvolvida nas instituições do estado de Minas Gerais? Como a produção acadêmica investiga, analisa o ensino e aprendizagem em História? Quais os vieses da produção? Quais os temas, problemas, fontes, metodologias utilizadas? Como essa produção contribui para o avanço da pesquisa científica na área e para as práticas de ensino desenvolvidas na educação escolar?

Neste texto apresentaremos resultados da investigação empreendida pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Docente, Saberes e Práticas de Ensino de História e Geografia – (GEPEGH) - em parceria com pesquisadores da Universidade Federal de Juiz de Fora, com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa em Minas Gerais – (Fapemig). O artigo está organizado em três partes. Na primeira, apresentamos o grupo de pesquisa, a proposta de investigação e a metodologia. Na segunda, analisamos os dados destacando a produção de dissertações e teses até o ano 2010, as temáticas abordadas, metodologias e fontes utilizadas. E, por fim, tecemos reflexões sobre a cartografia do ensino de História produzida pelas IES mineiras.

Entendemos a História como o estudo da experiência humana no passado e no presente, que busca a compreensão das múltiplas maneiras como homens e mulheres viveram e pensaram suas vidas e suas sociedades em diversos tempos e espaços. A História como disciplina escolar integra o currículo da educação obrigatória. Como saber estratégico na formação dos cidadãos, passou por mudanças significativas quanto aos métodos, conteúdos e finalidades até chegar à atual configuração nos currículos prescritos e vividos na complexa e desigual realidade brasileira.

Este artigo apresenta resultados dos esforços de muitos sujeitos que acreditam na possibilidade e na relevância do trabalho em grupo. Nossa meta é empreender estudos e pesquisas sobre o ensino e a aprendizagem em História de forma coletiva e em permanente diálogo com as escolas, culturas e espaços não escolares. Desejamos contribuir para as reflexões que envolvem essa disciplina, lembrando que a educação para a cidadania requer o (re) pensar das múltiplas memórias, da diversidade das experiências, da pluralidade e da historicidade do conhecimento.

1. O GEPEGH e os desafios de uma produção coletiva

No período de 2007 a 2009, o GEPEGH, vinculado à linha de pesquisa “Saberes e Práticas Educativas” do Programa de pós-graduação em Educação da UFU - Universidade Federal de Uberlândia - desenvolveu o projeto coletivo intitulado “O ensino de História na produção acadêmica das IES Mineiras (1993-2008)”.³ O objetivo geral da pesquisa foi mapear e analisar a produção científica na área de ensino de História, a partir de um trabalho interinstitucional, envolvendo professores pesquisadores das diferentes instituições, das áreas de Educação e História, que tinham em comum o objeto de estudo o ensino de História.

O projeto teve os seguintes objetivos específicos: a) identificar, nos programas de pós-graduação em Educação e História do estado de Minas Gerais, a produção acadêmica sobre o ensino de História no período de 1993-2008; b) evidenciar, ao longo do período, focado sob uma perspectiva histórica, a presença dos diferentes temas, referenciais teóricos, metodológicos, conceitos de educação, história, professor, ensino e aprendizagem nas dissertações e teses nas IES mineiras (UFU, UFMG, PUC - Minas, UFJF); c) contribuir para subsidiar estudos e pesquisas sobre o tema, fornecendo dados para os cursos de graduação, pós-graduação e pesquisadores da área de ensino e aprendizagem de História; d) detectar lacunas, temas e referenciais teóricos, recorrentes, ausentes ou insuficientemente explorados; e) criar espaços interativos que promovam o debate

³ Projeto de Pesquisa financiado pela Fapemig, aprovado em 2007, modalidade Edital Universal. Os resultados da pesquisa podem ser conhecidos em FONSECA, S. G. (Org.) *O ensino de História na produção científica das IES Mineiras (2003-2008)*. Uberlândia: Edufu, 2010.

entre os pesquisadores da área de ensino e aprendizagem e o aprimoramento de suas produções acadêmicas; f) criar um banco de dados relativos aos temas, problemas e métodos de pesquisa do ensino e aprendizagem de História.

Em grupo realizamos um levantamento, leitura e análise dos dados referentes à produção acadêmica na área do ensino de História com olhares atentos, tencionando detectar as tendências, as reflexões, os caminhos do conhecimento científico na área no período 1993-2008. Essa periodização se justifica pelo fato de que, no ano de 1993, ocorreu na UFU o I Encontro de Pesquisadores na Área de Ensino de História – (ENPEH) com apresentação e debate de trabalhos científicos na área. Nos anos de 1990 houve, de acordo com dados da Capes, expressiva ampliação das pesquisas que têm como objeto o ensino e a aprendizagem em História.

Assim, o grupo empreendeu a construção de um estado da arte ou do conhecimento na área. Segundo Ferreira (2002, as pesquisas assim denominadas são caracterizadas por um caráter biográfico e têm como desafio mapear e discutir uma determinada produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, realizando uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que se pretende investigar.

Acreditamos que esse tipo de pesquisa, desenvolvido de forma coletiva, pode contribuir para ampliar o conhecimento sobre a história das disciplinas, no caso, a História, e assim nos possibilita identificar pressupostos, problemáticas, conexões, diferenças entre uma disciplina escolar e as ciências de referência. Como nos ensina Chervel (1990), as disciplinas escolares são modos de transmissão cultural que se dirigem aos alunos. Nesse caso, professores, pesquisadores, alunos de graduação e pós-graduação vivenciaram a identificação e a problematização de um determinado material que apresenta faces, dimensões da pesquisa, do ensino e da aprendizagem em História.

Compartilhamos a ideia defendida por Costa (2002, p.11), ao tratarmos dos caminhos investigativos na área educacional de que a problematização e o método de pesquisa não são indissociáveis. “Quando se formula um problema de pesquisa, inventa-se também um peculiar caminho para procurar, produzir e propor alternativas de resposta.” Para Laville e Dionne (1999, p. 41) “a ideia do problema está no centro do realinhamento das ciências humanas, como, aliás, das demais ciências”. Trata-se segundo os autores “de compreender, considerando atentamente, a natureza do objeto de estudo, sua complexidade e o fato de ser livre e atuante, sempre cuidando para não deformá-lo ou reduzi-lo”. Esse é o nosso pressuposto e desafio.

Os procedimentos adotados foram discutidos e organizados coletivamente. O primeiro momento consistiu-se no levantamento dos cursos de pós-graduação em História e Educação no estado de Minas Gerais no recorte temporal definido. Foi estabelecido um intercâmbio entre os programas de pós-graduação dos quais foram solicitados a listagem e os exemplares, as cópias das dissertações e teses, produzidas durante o período investigado.

As obras foram catalogadas, lidas integralmente, analisadas, e discutidas pelos participantes em reuniões mensais. Foram elaboradas fichas de análise com as seguintes questões e categorias: a) título e autor do trabalho; b) resumo da produção; c) os temas do texto (os aspectos em que o autor se detém); d) o referencial teórico (o quadro teórico em que se insere o texto); e) o ideário pedagógico (concepção sobre educação, ensino e aprendizagem de História); f) o tipo de pesquisa (metodologia). Além disso, foram ordenadas, ainda, quanto aos cursos de pós-graduação em que foram realizadas e seus respectivos orientadores para perceber o que foi predominante em cada época, programa e nas diferentes subáreas da educação e da História.

Os textos dos resumos, a categorização, as fichas e as resenhas completas de cada uma das dissertações e teses foram armazenadas, resultando na produção de uma publicação em CD,⁴ que permite a consulta para identificar os dados e textos produzidos sobre as diferentes temáticas em cada ano ou período e, ainda, identificá-los segundo as categorias. Esse material, portanto, possibilita

⁴ Os resultados da pesquisa podem ser conhecidos em: FONSECA, S. G. (Org.) *O ensino de História na produção científica das IES mineiras (2003-2008)*. Uberlândia: Edufu, 2010. ISBN: 978-85-7078-2062-5

outras análises quantitativas e qualitativas sobre o ensino de História. Nessa perspectiva, nossa proposta visou levantar, organizar e analisar saberes sobre o ensino de História em suas múltiplas dimensões, identificando a produção científica das instituições mineiras a esse respeito de 1993 até 2008. O levantamento foi realizado nas seguintes fontes de pesquisa: banco de dissertações e teses da Capes (site www.capes.gov.br); bancos de dissertações e teses das IES mineiras com produção na área de História e Educação no período investigado, a saber: Ufmg (www.ufmg.br); UFU (www.ufu.br); UFJF (www.ufjf.br); PUC – Minas (www.pucmg.br).

Com o intuito de atualizar e ampliar os dados sobre a produção do ensino de História, tendo em vista que novos programas foram autorizados, tanto em nível de mestrado e doutorado, e outros descredenciados, tanto na área de Educação como de História, ampliamos a nossa busca para os anos 2009-2010 nos seguintes sites: Ufop (www.ufop.br); UFV (www.ufv.br); Ufla (www.ufla.br); Uemg (www.uemg.br); Uniube (www.uniube.br); Unincor (www.unincor.br); Unitri (www.unitri.edu.br). Localizamos novas produções referentes ao ensino de História no período investigado apenas nas seguintes universidades: UFMG, UFU, UFJF e PUC – Minas. Trata-se das mesmas IES investigadas anteriormente. Assim, apresentamos neste texto uma cartografia atualizada e ampliada da produção científica dos programas de pós-graduação em Educação e História situados no estado de Minas Gerais. Sendo este um desafio coletivo de um grupo interdisciplinar que envolve alunos de graduação e pós-graduação, professores e pesquisadores de diversas IES.⁵

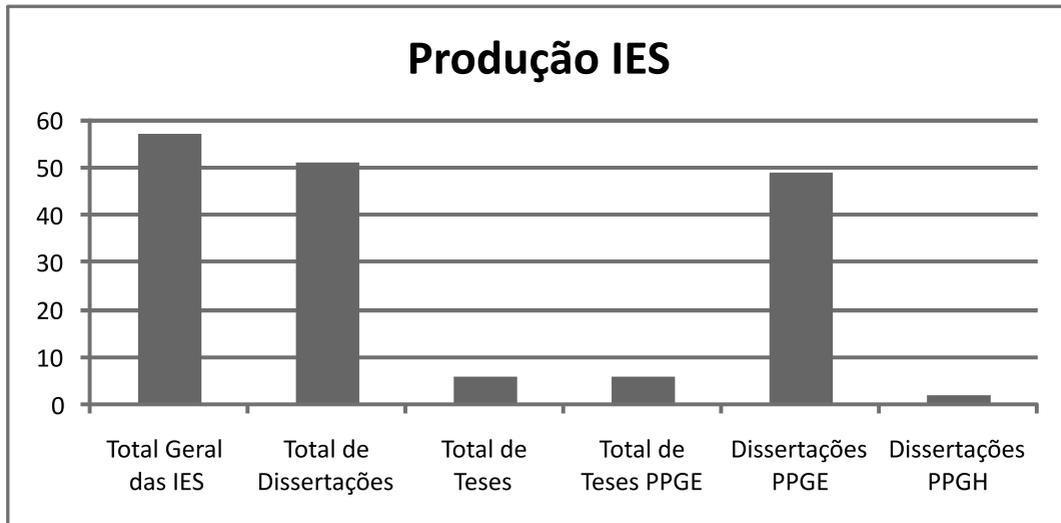
2. O que dizem as produções acadêmicas sobre o ensino de História?

A investigação situa-se no espaço interdisciplinar entre educação e História, território de fronteiras, no qual o ensino e a aprendizagem se constituem, se produzem e se reproduzem como campo de pesquisa científica e disciplina escolar. Os estudos na área do ensino de História são desenvolvidas nas instituições de ensino e pesquisa em História e em Educação. Em Minas Gerais, como mencionamos anteriormente, identificamos produções nos programas de pós-graduação nas seguintes universidades: UFMG, UFU, UFJF e PUC – Minas. Entretanto, os levantamentos realizados demonstram que a maior parte do volume da produção concentra-se na área educacional. Foram identificadas e analisadas cinquenta e sete (57) produções, sendo cinquenta e uma (51) dissertações e seis (06) teses. Dentre as dissertações, quarenta e nove (49) foram defendidas nos programas de pós-graduação em Educação, duas (02) em programas de História. Do total das teses, cinco (05) foram defendidas do programa de pós-graduação em Educação da UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais e uma (01) no programa de pós-graduação em Educação da UFU – Universidade Federal de Uberlândia. Esclarecemos que os demais programas de doutorado em Educação do estado de Minas Gerais não registraram nenhuma defesa sobre o ensino de História nesse período. Sobre a incipiente produção de teses de doutorado, devemos registrar que com exceção do PPGE da UFMG, os demais programas de doutorado em Educação das IES mineiras foram criados recentemente, a saber, UFU (2006), UFJF (2008), PUC-Minas (2011). Os números revelam uma dupla face do mapa da produção que tem como objeto o ensino de História: de um lado o atrelamento à educação e do outro a não presença na área da História. Assim, podemos afirmar que se trata de um objeto/locus em construção no campo da pesquisa educacional.

Não há registro de defesas de teses sobre essa temática nos programas de doutorado em História de Minas Gerais, no período analisado, como podemos observar no GRAF. 1 a seguir⁶:

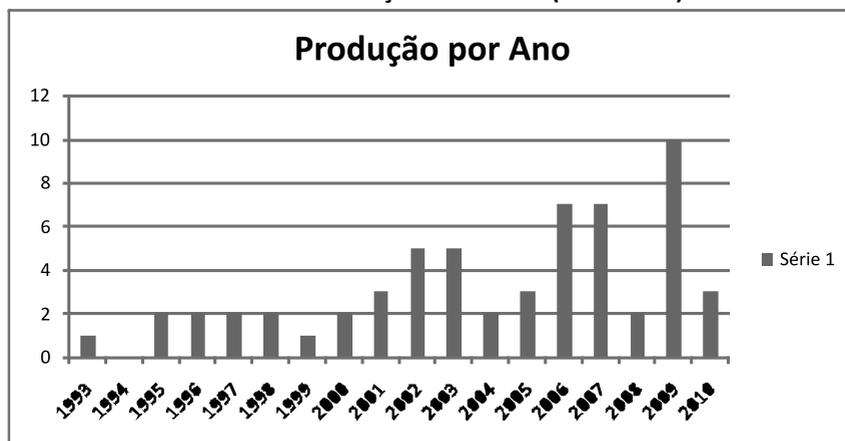
⁵ O Grupo de pesquisa pode ser conhecido no site: www.gepegh.faced.ufu.br

⁶ IES (Instituições de Ensino Superior); PPGE (Programas de Pós-Graduação em Educação – UFU, UFMG, UFJF, PUC-M); PPGH (Programa de pós-graduação em História – UFU e UFMG).

GRÁFICO 1: Produção sobre o ensino de História nos programas de pós-graduação nas IES mineiras

Fonte: dos autores, 2011.

Em relação ao tempo da produção, evidenciamos uma ampliação quantitativa das pesquisas na área do ensino de História durante meados dos anos 1990 e ao longo da primeira década do século XXI. No GRAF. 2, destacamos a produção acadêmica ano a ano no recorte temporal investigado:

GRÁFICO 2: Produção acadêmica (1993-2010)

Fonte: dos autores, 2011.

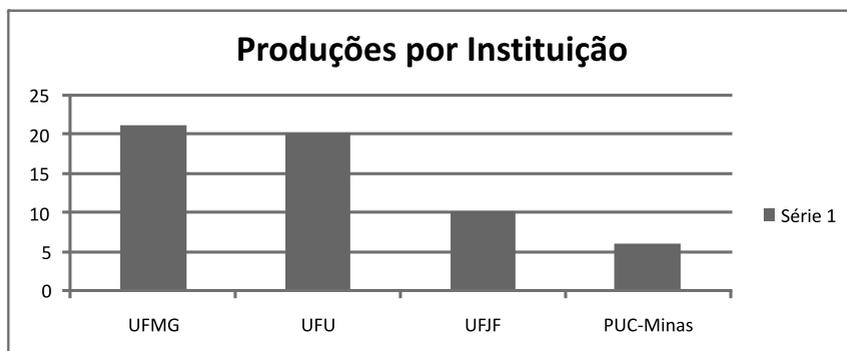
A análise do GRAF. nos permite afirmar que no ano 2009 ocorreu o maior volume de defesas, ou seja, dez (10), seguido pelo ano 2006, quando notamos sete (07) defesas. Os anos que registraram menor número foram 1993 e 1999, nos quais se registram apenas uma (01) produção. Ressaltamos que a primeira dissertação foi defendida em 1993 no PPGED da UFU. Possíveis explicações para esse fato são: a) os anos 2006 e 2009 respectivamente correspondem ao fechamento do triênio de avaliação dos programas pela Capes; b) credenciamento de professores/pesquisadores nos programas de pós-graduação em Educação a partir dos meados dos anos de 1990, cujas pesquisas

de doutoramento focalizaram o ensino de História especificamente das doutoras Selva Guimarães (UFU), Lana Mara de Castro Siman (UFMG) e, posteriormente, de Sônia Regina Miranda (UFJF); c) o fortalecimento e consolidação dos grupos de pesquisa no interior dos programas de pós-graduação em Educação, a partir dos anos 2000; d) o crescimento da área em âmbito nacional e internacional; e) a maior interlocução, trocas e diálogos entre pesquisadores nos eventos científicos, como ENPEH e demais espaços; d) o aumento do volume de publicações de artigos e livros na área e) o incremento da pós-graduação e da pesquisa científica brasileira de um modo geral.

Os dados da produção do estado de Minas Gerais, no âmbito dos programas de pós-graduação em Educação e História, indicam a participação dos seguintes professores/pesquisadores como orientadores: a) UFU: Selva Guimarães (treze orientações), Luiz Ernesto Tápia, Antônio Chizzotti, Wenceslau Neto, Jefferson da Silva, Jacy Alves, Geraldo Inácio Filho, Maria de Fátima Ramos de Almeida (uma orientação para cada orientador); b) UFMG: Lana Mara Siman (doze orientações), Claudia Ricci (duas orientações), Eliane Teixeira, Maria Alice Nogueira, Carlos Roberto Cury, João Saraiva, Luiz Carlos Villalta, Lucíola Santos, Junia Sales Pereira (uma orientação para cada orientador); c) UFJF: Sônia Regina Miranda (três orientações), Márcio Lemgruber (duas orientações), Geysa Silva, Maria Calderano, Adlai Detoni, Roberto Monteiro, Rita de Almeida (uma orientação para cada orientador); d) PUC-MG: Maria Inêz Salgado de Souza (quatro orientações); Magali de Castro, Maria Mascarenhas de Andrade (uma orientação). Evidenciamos que, durante os anos de 1990, houve um esforço de docentes de outras áreas, que se responsabilizaram por orientações dos projetos em ensino de História, o que revela uma dispersão, uma ausência de vínculos entre a área de pesquisa dos orientadores e as investigações desenvolvidas por estudantes de pós-graduação. No segundo momento, nos anos 2000 prevaleceu a tendência de vinculação das pesquisas/produções dos estudantes da pós-graduação às pesquisas desenvolvidas pelos docentes na área de ensino de História.

As relações entre ensino e pesquisa podem ser, a nosso ver, explicitadas e buscadas no interior das instituições de ensino superior num trabalho cooperativo com os professores pesquisadores e pesquisadores/pós-graduandos. Assim, procuramos identificar e localizar o número de produções (teses e dissertações) defendidas por instituição. Na UFMG (21), verificamos o maior número de produções, seguida da UFU (20), UFJF(10) e, por fim, a PUC-Minas (06), como demonstrado no GRAF. 3. Tal fato é explicado pela história das IES e seus respectivos desenvolvimentos no campo da pós-graduação *stricto-sensu*. A UFMG é a maior universidade do estado, com o maior número de Programas e projetos. O programa de pós-graduação em Educação recebeu a nota máxima da Capes no triênio 2007 a 2009, o que denota o volume, a qualidade da produção, bem como a inserção da instituição no cenário regional, nacional e internacional.

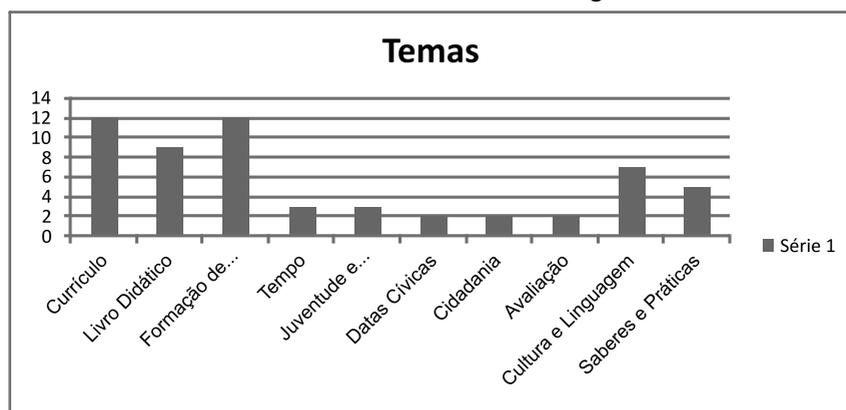
GRÁFICO 3: Número de produções por instituição



Fonte: dos autores, 2011.

Uma das intenções ao mapear a produção foi identificar as temáticas abordadas, os vieses das produções acadêmicas. A análise da produção nos permitiu evidenciar, numa perspectiva histórica, os temas, os problemas, as fontes, os referenciais mais recorrentes. Esperamos, assim, contribuir para subsidiar estudos e pesquisas sobre o ensino de História fornecendo dados para grupos, cursos de graduação, pós-graduação e pesquisadores da área. No GRAF. 4 podemos encontrar dados referentes às temáticas mais abordadas e as menos exploradas:

GRÁFICO 4: Temáticas mais investigadas



Fonte: dos autores, 2011.

No conjunto das 57 produções analisadas, verificamos que as investigações sobre “formação e profissionalização do professor de História” nos diferentes níveis, séries/anos iniciais e finais do ensino fundamental, ensino médio e superior, somaram 12 trabalhos, sendo 11 dissertações (MESQUITA, 2000; GOMES, 2000; SILVA, 2003; COUTO, 2004; RASSI, 2006; SILVA, 2006; COELHO, 2007; SILVA JÚNIOR, 2007; COSTA, 2007; ALVES, 2008; FELIZARDO, 2009) e uma tese (MACHADO, 2009). Do total das dissertações, três focalizam a relação da formação inicial com as práticas pedagógicas. Três delas analisam o curso de formação inicial em História, sendo que uma delas visa compreender a relação bacharelado/licenciatura e ensino e pesquisa. A segunda investiga como os professores formadores foram “na” e “para” a perspectiva multicultural. E a terceira analisa as experiências dos professores formadores e as relações entre os saberes da formação. Duas pesquisas têm como objeto a formação de professores no Projeto Veredas SEE/MG. Uma, dissertação analisa a formação, os saberes e as práticas dos professores de História que atuam em escolas localizadas no meio rural. Outra versa sobre as experiências de estágio supervisionado realizado por alunos do curso de História. Por fim, uma pesquisa procurou compreender o papel da memória e da identidade na experiência do ensino de História de professores negros. A tese investigada teve como objeto de pesquisa as relações entre os sujeitos formadores, saberes e as práticas no processo de formação de professores de História e Pedagogia nos cursos da Universidade Estadual de Montes Claros, MG.

A análise da metodologia utilizada nas pesquisas sobre a formação de professores mostra que todas recorreram às fontes orais complementadas por fontes escritas. Duas dissertações utilizaram a abordagem quali-quantitativa na pesquisa educacional. Podemos afirmar que, em geral, são estudos voltados para o conhecimento de um aspecto particular da formação. Quanto ao tipo de pesquisa, a maior ênfase foi na empírica (6). Identificamos quatro estudos de caso, uma pesquisa de caráter etnográfico e uma histórica.

A temática sobre currículo e ensino é recorrente em doze produções, sendo onze dissertações (NUNES, 1993; GRECO, 1996; FONSECA, 1996; LIMA, 1997; SANTOS, 1997; XAVIER, 1998; CORREIA, 2002; AGUIAR, 2006; WEITZEL, 2007; MARINHO JÚNIOR, 2009; ÁVILA, 2010) e uma tese de

doutorado (PERES, 2001). Três (3) daquelas focalizam o processo de mudança curricular no ensino de História a partir dos anos de 1980, Uma dissertação analisa as concepções de mundo veiculadas ao ensino de História nos anos finais do ensino fundamental. Outra trata das relações entre a concepção de História dos professores de diferentes redes de ensino com os currículos dos cursos de formação. Uma aborda as experiências de mudanças no ensino de História conduzidas por grupo de professores. Outra visa compreender que implicações apresentam uma proposta curricular que preconiza o ensino de ética na escola. Outra analisa os currículos de História prescritos e vividos no ensino médio. Outra estuda as mudanças efetivas no currículo e nas práticas pedagógicas do ensino de História a partir de um curso de Educação de Jovens e Adultos. E, por fim, uma delas focaliza o ensino de História no campo do currículo e das relações étnico-raciais, em particular, a partir da Lei 10.639/03. Uma tese analisada se propõe a entender o ambiente em que são desencadeados os processos de reformas educacionais nos países que compõe o Mercosul. Portanto, percebemos uma variedade de temas/recortes de conteúdos abordados nas investigações sobre a temática currículos de História.

No que se refere à metodologia das pesquisas nesse campo específico, detectamos que quatro pesquisas utilizam-se da pesquisa bibliográfica e da análise documental. Três produções se valeram da história oral complementada por fontes escritas. Também apareceram com menor frequência estudos de caráter etnográfico (2). Quanto ao tipo de pesquisa, observamos as seguintes variações: empírica, teórica e estudos de caso.

Identificamos sete produções que focalizam o tema que denominamos: culturas e linguagens, sendo seis dissertações (FRANCO, 1998; BARRADAS, 2001; MEDEIROS, 2001; ANDRADE, 2006; MEDEIROS, 2006; PELIZZONI, 2007) e uma tese (ARRUDA, 2009). Esse universo nos remete às análises e proposições metodológicas recentes. Nesse sentido, Silva e Fonseca (2007) afirmam que é fundamental a diversificação de fontes e linguagens no processo de ensino e aprendizagem. O professor, ao ensinar história, deve incorporar as noções transmitidas no processo de socialização dos estudantes no mundo vivido fora da escola, na família, nos espaços de lazer, etc. A formação do aluno/cidadão se inicia e processa nos diversos espaços de vivência. Logo, para os autores, devemos considerar como fontes do ensino de História todos os veículos e materiais que contribuem para a difusão do conhecimento, o qual é responsável pela formação do pensamento crítico.

A análise das pesquisas nos permite identificar como cada uma abordou diferentes aspectos: (re)pensar as formas possíveis de apropriação dos produtos culturais da televisão pelo ensino de História (1); estudo das relações entre a Música Popular Brasileira – MPB – e a educação escolar (1); culturas e processos de construção de identidades de crianças afro-descendentes (1); processos de ensino e aprendizagem nas interações discursivas da sala de aula (1); a relação entre o cinema e seu significado na formação do conhecimento histórico do aluno (1); análise sobre em que medida o espaço escolar pode ou não se constituir como espaço propiciador de trocas de experiências de diferentes gerações tendo como elemento evocador de memórias as tradições populares (1). A única tese defendida sobre essa temática situa-se em um campo de trabalho não só pouco explorado, mas também permeado por alguns pré-conceitos da academia: os videogames (games de computador) e suas relações com a aprendizagem da História.

Assim, da mesma forma que percebemos a diversidade de conteúdos, encontramos também diferentes opções metodológicas: entrevistas e análises de programas de TV (1); pesquisa bibliográfica e documental (1); abordagem sociocultural com registro de notas de campo, questionários e entrevistas (1); observação associada à descrição densa de base etnográfica (3); análise fenomenológica (1). Quanto aos tipos de pesquisa: empírica (2); teórica (1); pesquisa participante (1); etnográfica (2); pesquisa-ação (1).

De acordo com Fonseca (2005), o livro didático é o principal veiculador de conhecimentos sistematizados, isto é, o produto cultural de maior divulgação entre os brasileiros que têm acesso à educação escolar. Em nossa investigação constatamos nove produções que têm como temática

o livro didático, sendo oito dissertações (COELHO, 2002; ESPÍNDOLA, 2003; FERREIRA, 2003, ROZA 2009; SILVA 2009; CARVALHO 2009; OLIVEIRA 2009; ALVIM 2010;) e uma tese (COELHO, 2009). Esses trabalhos se propõem a registrar e analisar diferentes abordagens desse material, tais como: análise de como o tempo está sendo construído como um saber escolar pelos livros didáticos de História nos anos iniciais do ensino fundamental (1); a utilização do livro didático na sala de aula de História do ensino médio (1); análise do discurso da coleção dos livros “História e Vida Integrada” de Nelson e Cláudio Piletti (1); análise de como a música tem sido problematizada como documento histórico e recurso didático no ensino de História afro-brasileira presente nos livros didáticos (1); estudo de concepções e estratégias para o desenvolvimento da leitura e letramento em História presentes na coleção didática “Projeto Araribá História” (1); estudo da relação entre livro didático e professores de História - coleção “História das Cavernas ao Terceiro Milênio”, editado pela Editora Moderna (1); a representação dos negros em livros didático de História (1) - investigação de livros didáticos de História do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) dos anos de 2005 e 2008 (1). A única tese que abordou essa temática teve como objeto de estudo os usos que as professoras do primeiro segmento do ensino fundamental dizem fazer do livro didático mais distribuído pelo PNLD, 2004: *História com reflexões* (Coleção Horizonte).

O exame da metodologia utilizada nas produções sobre a temática “livro didático” demonstra diferentes opções metodológicas: três pela abordagem qualitativa de análise de livros didáticos selecionados pelo Plano Nacional do Livro Didático - PNLD - duas adotaram a observação dos usos do livro didático nas salas de aula e entrevistas orais complementados por fontes documentais; três realizaram análise de discursos e três a análise de documentos escritos, iconográficos; uma fez opção pela história oral.

O tema “Noções de Tempo e Causalidade” foi investigado em três dissertações (SÁ MOTTA, 2002; DUTRA, 2003; BRAZ, 2004). Isso nos fez lembrar que no exercício do seu ofício, os historiadores empregam, reconstróem, dialogam com conceitos específicos, especialmente produzidos para compreensão de determinado período histórico. Noções e conceitos precisam ser explicitados, situados historicamente, socialmente como defende Peter Burke (2003) na obra *Uma História Social do Conhecimento*. Dessa forma, consideramos relevante apresentar os diferentes conteúdos abordados nessa temática e ressaltar que foi um tema pouco explorado na produção científica dos programas.

Uma das pesquisas focalizou o tratamento da causalidade no ensino de História, a partir da análise de livros didáticos contemporâneos. Outra discute as possibilidades de desenvolvimento da temporalidade histórica em crianças, por meio de uma ação mediada pelos objetos da cultura material e pelo professor. Uma objetivou compreender como professores e alunos do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental elaboram e representam suas compreensões do conceito de tempo. Tais trabalhos se valeram de diferentes procedimentos metodológicos: estudo teórico, estudo de caso, observação participante, entrevistas orais e análise de desenhos produzidos pelos alunos.

A temática “Juventude e Consciência Histórica” foi também pouco explorada no conjunto das pesquisas, mas emergiu nos últimos anos em duas dissertações (HOLLERBACH, 2007 e MENDONÇA, 2008) e em uma tese (COSTA, 2005). Em particular, as pesquisas sobre a juventude, oferecem subsídios para a atuação dos governantes e das organizações da sociedade, além de serem referências para estudos e debates que buscam soluções para superar os grandes desafios que se colocam para o desenvolvimento da cidadania plena. Um dos trabalhos procurou compreender os significados construídos pelos alunos adultos a respeito da relação entre História ensinada e história vivida. Outra pesquisa analisou as concepções de História dos jovens estudantes que estão no período de conclusão do ensino médio. A terceira analisou o processo de formação do pensamento histórico sobre as datas cívicas e de construção de identidades de jovens estudantes do 9º ano do ensino fundamental.

As três investigações basearam-se em dados empíricos e também aproximaram no que se refere à metodologia, pois todas utilizaram a abordagem quali-quantitativa e usaram questionários para coletar os dados. Identificamos a utilização do grupo focal e um dos trabalhos realizou uma comparação entre a realidade europeia e brasileira.

Em relação à temática “Saberes e Práticas” identificamos cinco produções, quatro dissertações (MALUF, 2000; MOURA, 2005; OLIVEIRA, 2007; ANDRADE, 2009) e uma tese (SANTOS, 2010). Em uma das dissertações o autor narra sua própria experiência como professor, transformando suas práticas em sala de aula em objeto de estudo. Em outra é analisada as relações entre a formação docente e os saberes e as práticas pedagógicas produzidas no ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental. Na terceira, o foco é o trabalho docente nos anos iniciais do ensino fundamental, nesse caso a autora atentou-se para os aspectos subjetivos que envolvem a ação de ensinar crianças. A quarta analisa a prática docente dos professores de História, tendo como referência seus saberes e as transformações decorrentes da nova política educacional implementada pela Ditadura Militar (1964/1980). Na tese, a autora procura mapear e analisar os saberes escolares e os saberes e práticas docentes mobilizados e em processos de construção no interior de escolas e salas de aula no bojo do processo de recepção da Lei n. 10.639/03, enfocando-se, de maneira especial, o lugar dos saberes históricos escolares no que diz respeito à temática africana e afro-brasileira.

Nesta investigação observamos duas opções metodológicas: o estudo da experiência pessoal (1); história oral temática complementada com fontes escritas (4).

Nas categorias/temas: a) cidadania, b) avaliação e c) datas cívicas foram identificadas duas produções sobre cada uma: (ANDRADE, 2002; COSTA, 2005; TURIN, 1995; OLIVEIRA, 2006; COSTA, 2003 e VARTULI, 2006). Na dissertação sobre “cidadania”, a autora procurou verificar as possibilidades de construção de princípios, valores, atitudes e práticas cidadãs no cotidiano escolar. Em outra, a autora investigou a respeito do processo de criação do Museu da Inconfidência, em 1938, até sua transformação em Museu Nacional, em 1990. Ela procurou compreender como os museus históricos, em especial o Museu da Inconfidência, foram representados, e a forma que estes ainda se apresentam como cenários que propagam uma determinada “cultura cívica” e reforçam a ideia da necessidade de comemoração de certa “memória nacional”. Como metodologia, na primeira, a opção foi o estudo de caso, envolvendo análise documental, entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionários. Na segunda, foi feita uma pesquisa documental realizada no período de 1938 a 1990.

Sobre a temática “Avaliação”, um dos trabalhos desenvolve uma reflexão sobre a prática da avaliação no ensino de História nos anos finais do ensino fundamental. A autora procurou situar a temática no bojo das transformações ocorridas a partir dos anos de 1980, as quais levaram à ampliação do debate do redimensionamento da ação pedagógica do professor de História. Em outra investigação a autora, teve como objetivo compreender e analisar saberes e práticas de avaliação da aprendizagem de professores de História atuantes no Ensino Médio na cidade de Uberlândia - MG. As duas dissertações podem ser consideradas pesquisas empíricas; a metodologia se aproxima, pois ambas trabalham com fontes orais e escritas. Foi utilizado de forma complementar documentos oficiais, instrumentos de avaliação e questionários.

Sobre a temática “Datas Cívicas”, um dos trabalhos traz à tona os desafios enfrentados pela escola no que se refere à implementação de projetos educativos que têm como eixo central a diversidade cultural brasileira, sobretudo no que tange à temática indígena e aos processos de construção histórica do índio no imaginário nacional. A outra investigação buscou compreender as relações entre as representações do conhecimento histórico – acerca do personagem Tiradentes – e as interpretações e o imaginário social expresso pelos candidatos do vestibular UFMG/2005. Quanto à metodologia identificamos diferentes opções. Uma delas utiliza uma abordagem quali-quantitativa. O outro tem como opção a abordagem qualitativa.

Portanto, foi possível agruparmos as investigações em dez temas/categorias principais e dentre

estas há uma diversidade de questões abordadas, bem como referenciais teóricos, concepções, metodologias e fontes. Isso nos revela uma produção complexa, rica e instigante, passível de múltiplas leituras e interpretações. Inicialmente, uma forte concentração no campo da formação de professores e currículos e, posteriormente, um crescimento do campo das culturas, linguagens, juventude e consciência histórica.

Considerações finais

A análise do conteúdo das 51 (cinquenta e uma) dissertações e 6 (seis) teses produzidas nos programas de pós-graduação das IES mineiras, que têm como objeto de estudo o ensino de História, permitiu-nos identificar o predomínio de produções sobre a temática da formação inicial de professores e do currículo. Permitiu-nos ainda perceber assuntos emergentes como a consciência histórica e linguagens no ensino de História. As pesquisas que tiveram como objeto de estudo o livro didático se localizam no ano de 2009. Além disso, verificamos que nos anos de 2008 e 2010 questões relacionadas à História da África e cultura afro-brasileira tornaram-se mais presentes em diferentes temáticas como: livro didático, formação de professores, saberes e práticas decorrentes da Lei Federal 10639/2003 que tornou obrigatório o estudo da História e cultura afro-brasileira em nosso país.

Ao desenvolvermos este estudo sobre a produção acadêmica, não objetivamos apenas compreendê-la, mas ler e interpretar avanços, impactos, caminhos que se desenham no campo científico. Logo, pretendemos contribuir para a formação e a constituição de outros grupos, para a formação teórica e metodológica dos pesquisadores.

Desejamos que a divulgação desses resultados de pesquisa contribua para o aprofundamento do campo do ensino e aprendizagem de História e para a troca de experiências entre diversos profissionais. Do mesmo modo, esperamos potencializar a preparação de jovens pesquisadores e docentes do ensino superior por meio da iniciação científica, mestrado e doutorado, consolidando debates e atividades interinstitucionais sobre a pesquisa em ensino de História.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, E. P. *Currículo e Ensino de História: entre o prescrito e o vivido*. Vitória da Conquista-BA (1993/2000). 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2006.
- ALVES, R. E. dos R. *Os impactos do Projeto Veredas na formação docente, saberes e práticas de ensino de História nos anos/séries iniciais do ensino fundamental*. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia. Faculdade de Educação. Uberlândia, 2006.
- ÁVILA, I. A. *Questões étnico-raciais e a educação: um currículo multicultural que reconstrua práticas pedagógicas centradas na diferença e na justiça social*. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
- ALVIM, Y. C. *O livro didático na batalha de idéias: vozes e saber histórico no processo de avaliação do PNLD*. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2010.
- ANDRADE, L. T. *Aula de História: Cultura, Discurso e Conhecimento*. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2006.
- ANDRADE, M. M. de. *Possibilidades e limites da construção da cidadania na escola pública de ensino fundamental: a leitura de uma professora de História*. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

- ANDRADE, R. de S.. *Professores de História no período pós-1964: percursos e práticas*. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
- ARRUDA, E. P. *Jogos digitais e aprendizagens: o jogo Age of Empires III desenvolve idéias e raciocínios históricos de jovens jogadores?* 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2009.
- BARRADAS, F. da C. *MPB (Música Popular Brasileira) e Educação Escolar: Dificuldades e Possibilidades de Ensino*. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2001.
- BRAZ, F. M. L. T. S. *A construção do conceito de tempo nas séries iniciais*. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2004.
- BURKE, P. *Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot*. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
- CARVALHO, A. B. dos S. *Leituras e usos do livro didático de história: relações professor-livro didático nos anos finais do ensino fundamental*. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2009.
- CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria & Educação*, Porto Alegre, n. 2, p. 117-229, 1990.
- COELHO, A. R. *Escolarização do Tempo Histórico pelos Livros Didáticos de História para Crianças: uma análise dos livros didáticos de história (1º e 4º anos) do PNL 2000/2001*. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2002.
- _____. *Usos do livro didático de História: entre prescrições e táticas*. 2009. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais. Uberlândia, 2009.
- COELHO, M. da L. *Na roda da História, Memória e Saberes: os professores de História em São João del-Rei, um estudo de caso*. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2007.
- CORREIA, W. F. *Ethos, Educação e Currículo: a ética como saber escolar*. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2002.
- COSTA, C. M. *“Vamos brincar de índio?”: práticas e representações sobre a temática indígena na escola*. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2003.
- COSTA, J. P. *Ensinando a ser cidadão: memória nacional, história e poder no museu da inconfidência (1939-1990)*. 2005. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2005.
- COSTA, J. R. L. da. *Ensino de História na Educação de Adultos: entre o ensinado e o vivido – as dimensões da consciência histórica*. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2005.
- COSTA, J. C. V. da. *Os Estágios na Formação do Professor de História: significados e reflexões*. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2007.
- COSTA, M. V. (Org.). *Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- COUTO, R. C. do. Dissertação: *Formação de Professores/as de História e Multiculturalismo: Experiências, Saberes e Práticas de Formadores/as*. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2003.

DORNELLES, A. P. *A tramitação da lei n. 10.639 de 2003: a construção de uma política pública educacional no Brasil no Congresso Nacional e no Conselho Nacional de Educação*. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2009.

DUTRA, S. F. *As crianças e o desenvolvimento da temporalidade histórica*. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2003.

ESPÍNDOLA, Danielle Parker Andrade. *O uso do livro didático, em sala de aula, por professores de História*. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2003.

FERREIRA, J. C. Dissertação: *Ensino de História e Educação Cidadã: Análise de Concepções e Práticas de Cidadania no Discurso do Livro Didático de História*. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2003.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. *Educação & Sociedade*, Ano XXIII, n. 79, Ago. de 2002.

FONSECA, S. G. *Didática e Prática de Ensino: Experiência, reflexões e aprendizagens*. – Campinas: Papirus, 2003.

FONSECA, T. N. de L. *Os combates pelo ensino da história: novas questões, velhas estratégias: O ensino de História na escola fundamental em alguns estabelecimentos particulares de Belo Horizonte*. 1996. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1996.

FRANCO, A. P. *Ensino de História, Televisão e Pluralidade Cultural: (Re)pensando relações*. 1998. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 1998.

GOMES, A. R. *História, Memória e educação: uma análise das contribuições do curso de História da UFU para a formação do professor/pesquisador*. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2000.

GRECO, J. F. N. *Dilemas e perspectivas do Ensino de História nas escolas públicas de Uberlândia, 1986-1994*. 1996. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 1996.

HOLLERBACH, J. D. G. *O Jovem e o ensino de História: a construção da concepção de história por alunos do Ensino Médio*. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2007.

LAVILLE, C, DIONNE, J. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LIMA, S. C. F. de. *A História que se conhece, a História que se ensina*. 1997. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 1997.

MACHADO, L. C. *Formação, saberes e práticas de formadores de professores: um estudo em cursos de licenciatura em História e Pedagogia*. 2009. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2009.

MALUF, E. M. *Vivenciando a História: relato de uma experiência*. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2000.

MARINHO JÚNIOR, L. D. *Práticas curriculares para a educação das relações étnico-raciais: estudo de caso na rede municipal de ensino de Belo Horizonte, a “Escola da Vinda”*. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2009.

MEDEIROS, A. B. de. *Infância (des)velada: um estudo sobre processos de construção de identidades de afro-descendentes*. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2001.

- MEDEIROS, S. A. L. *O cinema na "fala de aula" do professor de História*. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2006.
- MENDONÇA, J. A. *A construção do pensamento histórico e das identidades juvenis: um estudo com jovens de 8ª séries do ensino fundamental*. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2008.
- MESQUITA, I. M. *Formação de Professores de História: Experiências, Olhares e Possibilidades (Minas Gerais, Anos 80 e 90)*. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2000.
- MOURA, M. C. *Saberes da Docência e Práticas de Ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental*. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2005.
- NOVAES, P. W. *Mudanças curriculares no ensino de história: permanências e rupturas: um estudo de práticas curriculares de um curso de jovens e adultos em um projeto específico*. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2009.
- OLIVEIRA, M. S. *A representação dos negros em livros didáticos de história: mudanças e permanências após a promulgação da Lei 10.639/03*. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2009.
- OLIVEIRA, N. A. da S. *Profissão Docente: representações, sentimentos e práticas educativas nas primeiras séries do Ensino Fundamental. Uberlândia (1980 – 2000)*. 2007. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2009.
- OLIVEIRA, Z. A. *Saberes e Práticas Avaliativas no Ensino de História: o impacto dos processos seletivos (PAIES e VESTIBULAR/UFU) e do ENEM na avaliação da aprendizagem no Ensino Médio*. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia 2006.
- PELIZZONI, G. M. *Jogando as cinco pedrinhas – História, memória, cultura popular, infância e escola*. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2007.
- PERES, S. *O Ensino de História e as Reformas Educacionais no Mercosul*. 2001. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2001.
- RASSI, M. A. C. *Uma canção inacabada: formação de professores de história – a experiência da FEPAM (1970 - 2001)*. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2006.
- ROZA, L. M. *Entre sons e silêncios: apropriações da música no livro didático no ensino de história afro-brasileira*. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2009.
- SÁ MOTTA, M. H. de. *Um estudo sobre causalidade no ensino de História*. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2002.
- SANTOS, L. dos. *Desafios da mudança no ensino de História: um estudo de caso no município de Belo Horizonte*. 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1997.
- SANTOS, L. dos. *Saberes e práticas em redes de trocas: a temática africana e afro-brasileira em questão*. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2010.
- CARMO, S. N. do. *Concepções de mundo no ensino de História de 5ª a 8ª séries na Escola Estadual em Minas Gerais (1959-1979)*. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia.

